

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 ,
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDAÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. e. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 27 de janeiro

In articulo mortis

Parece-nos que todos veem; parece-nos que todos estão observando que é o proprio governo, pelas suas disposições testamentarias, que faz reconhecimento em publico de que se encontra na agonia. *In articulo mortis*...

Faz o seu testamento, que pôde hobrear com o *Testamento do gallo*, da litteratura de cordel, mas apesar de ha muito pouco tempo se celebrar o jubileu do poeta Bocache, parece que não lhe ficou de outiva o verso muito reproduzido, que recommenda *que deve bem morrer quem não soube viver bem*.

O poeta, poeta de verdade, poeta de natureza, que aos trinta annos, pouco mais, se deixou consumir no incendio da sua inspiração, não podia de facto servir de norma ao prosaismo politico, banalmente, vulgarmente, mesquinamente politiquista, debatendo-se no circulo vicioso da regedoria, e que hoje, no meio progressista, tem a mais bem acabada figuração, como symbolo, no snr. Eduardo José Coelho, ministro do Reino, o demagogo das fallacias do poder pessoal, que a si proprio, em comedia, costuma distribuir-se, na opposição, o mester de aticar, para que se conserve sempre rubro, o fogo sagrado das liberdades publicas!

Não sabe morrer o governo que d'est'arte se personifica e encarna, atabafando-se, em guiza de Sardanapalo, na misturada ou mexirofada das circulares escandalosas, das auctorisações falsificadas, das dictaduras hypocritas, e sobretudo da terribilissima vozaria do desprestigio que todos os dias, de manhã, á noite, sempre, sem treguas, sem protestos sequer, o deprime, o amesquinha, o enxovalha, desde os mais crueis libellos das gazetas, que não guardam reservas nem continencias, até ás catilinarias dos comicios, onde se põem cousas em circulação, no meio das grandes multidões, que são bastante peri-

gosas como sementeira de indisciplina, desordem e anarchia.

Sentimos prazer, satisfação, alegria, por assim vêmos cahir um adversario?

Não. Mas cada um paga as suas culpas, e é extraordinario que no meio perigoso em que nos encontramos, o governo solte os ultimos suspiros nos termos da circular, das auctorisações revoltantes e das dictaduras de contrabando.

Não sabe morrer! Se tivesse a tunica de Cesar chega a gente a pensar que faria o contrario do imperador, deixando-se cahir por fórma que offerecesse ao romance uma pagina de realismo!

Morre com a circular famosa, circular historica, de era e não era, de sim e não, de texto provisorio e de texto definitivo, de varias linguas, de varias pennas, que ficaria como charada ou logogrifo sem conceito que se lhe ajustasse, se a chave do enigma se não encontrasse no *Correio da Noite* de 19 de dezembro, na vespera de se declarar extincto o contracto de 4 de Abril...

Quente, quente, quente, como se diz no jogo das escondidas... Quente, quente, quente, porque é n'esse artigo memoravel que se encontra a chave de ouro por que se fecha o soneto ministerial, n'estas memoraveis palavras, de que faremos tantas reproducções quantas sejam necessarias para que a sua traducção entre pelos olhos a dentro de toda a gente:

«No estado actual dos mercados externos sabe-se que tudo recommenda abstenção, por emquanto, de novas operações financeiras de vulto, a não ser que sejam patrocinadas pelos mais importantes estabelecimentos financeiros, e venham de antemão, de larga data preparadas».

Morre com a circular, levando como appenso este curiosissimo trecho de coragem e audacia!

Morre com a dictadura do ministerio da Marinha, mettida no meio da expedição ao Sul de Angola, em que se gastam 16 mezes... em fornecer clichés para a galeria de retratos do *Seculo* e do *Diario de Noticias!*

Morre engasgado com 6:000 contos de réis de augmento de

divida fluctuante, que estariam em 8:500, se porventura o ministerio do snr. Hintze Ribeiro não tivesse concluido a obra do Convenio, que tanto revoltou o partido progressista e diversos patriotas de todos os matizes!

Morre com a dictadura dos lyceus, em que o illustre Catão de Bragança e suburbios faz chover o manná dos professores improvisados nos desertos de Canan do compadrio abundante, symbolisado no illustre *Chumbo*, que foi mandado de terras trasmontanas para ensinar os barbaros portuenses!

Morre com a *rusga* de ha dois dias, desfilando as roletas dos banqueiros pobres pelo Chiado abaixo, emquanto que os banqueiros opulentos continuam na liberdade da industria, auctorisando a que fique no espirito publico a noção de que se trata de um monopolio de facto, ainda assim mais innocente que os outros, porque não houve concursos celebres, com o episodio dos *sobrescriptos* ou com a nota de *texto provisorio* e de *texto definitivo*.

Morre... a decompôr-se!

Ha dias, prevendo que era possivel, que era mesmo provavel, que o *Correio da Noite* desferisse o melhor dos seus sorrisos superiores, citámos aqui... o *Genesis*.

Como previramos, aconteceu tal qual, porque foi desdenhosamente que o orgão progressista registou que fizemos a citação... á falta de melhor.

Só á falta de melhor podiamos citar o livro santo, como quem desdenha, ao mesmo tempo, do *Noticias de Lisboa* e... de Moysés!

Parece phrase de moabita, ismaelita ou agareno, mas isto é o menos; mas desejando contentar o *Correio*, offerecemos-lhe hoje uma passagem do *Leal Conselheiro*, depois de posta a linguagem medieval em vulgar do nosso tempo.

Esta passagem:—«*Lembrae-vos que de todas as cousas de que pôde vir diminuição de honra, ainda que nos pareçam de pequena consequencia, nos devemos guardar, como se fossem perigosas...*»

E' de bom conselho, tanto no seculo XIV como no seculo XX!

Mas podendo acontecer que o

illustre confrade não considere d'esta natureza tudo quanto se diz, se escreve, e circula, é possivel que d'esta vez faça incidir sobre tres os seus desdens: sobre nós, a Biblia Sagrada e D. Duarte o Eloquente!

Tambem se fôr assim, não protestaremos. Pelo contrario, muito contrictos, passaremos a auctorisar-nos em passagens do *Correio da Noite* e do *Boletim da Torreira*.

Temol-os archivados entre livros classicos.

MELHORAMENTOS

E' Ovar, a nossa villa, uma das povoações de provincia que, indubitavelmente, mais carece de melhoramentos materiaes. Quem nos visita sente-se desalentado ao vê-se n'um meio tão populoso, tão commercial e já agora tão industrial e ao mesmo tempo tão escasso de iniciativa, tão depauperado de progresso material, tão menospresado pelos poderes publicos. Imagina quem quer que nos visite, e mui justificadamente, que o poder municipal não passa de uma reles arma politica, cuja missão se resume em adquirir votos, fazer retalições, fechar olhos ás usurpações do compadrio e ferir legitimos direitos e interesses dos que não commungam no mesmo credo, nem lêem pela mesma cartilha. A sua nobre, salutar e indeclinavel missão de bem governar, de proporcionar aos muneses alguns *benesses* em permuta dos seus sacrificios, de fomentar, dentro das forças pecuniaras do cofre camarario, o desenvolvimento—*au jour le jour*—do progresso material da séde do concelho, procurando dar-lhe fóros de civilisação aliáz bem compativel com os seus habitantes, parece ser para as camaras coisa de somenos importancia a que não vale a pena ligar attenção.

De sobra sabemos, e por vezes o temos repetido, que os dirigentes municipaes não podem, á mingua de recursos, marchar com a celeridade que muito seria para desejar e nem os muneses, seus administrados, tem jus a exigencias anormaes, visto que não concorrem com receitas directas extraordinarias para o rendimento municipal; mas melhor conhecemos que, com um bocadinho de boa vontade e na esphera dos repectivos recursos, bem pôde a camara ir annualmente lançando nos seus orçamentos ordinarios uma verba destinada a, pouco e pouco, ir melhorando as nossas condições sob o ponto de vista material.

Não possuímos um jardim, um mercado geral, uma cadeia, um hospital montado em circunstancias

compatíveis com a hygiene e salubridade publicas, uma avenida e tantos outros grandiosos melhoramentos que vamos encontrar em outras povoações menos importantes do que as nossas; não possuímos tudo isso e nem já ambicionamos a realisação d'essa serie de empreendimentos locais que constituiriam um programma assáz grandioso e consequentemente demasiado oneroso; mas julgamo-nos no direito de reclamar e exigir que alguma coisa se faça e se saia de uma vez do *dulce farniente* da indolencia administrativa manifestamente attestada no vizamento de guias de receita e na assignatura de mandados de despeza ordinaria.

A camara transacta, no louvavel intuito de proseguir na serie de melhoramentos locais, deixou consignada e approvada no orçamento ordinario para o anno de 1905 uma verba de *novecientos e cincuenta mil réis* destinada á regularisação, arborisação, vedação e formação de avenidas do Largo Almeida Garrett, incontestavelmente o unico que na nossa villa se encontra em condições de poder satisfazer e corresponder ás instantes necessidades e commodidades dos municipes. Essa verba de despeza era compativel com as receitas ordinarias d'essa epocha e, por isso e só por isso, foi levada ao orçamento municipal, mesmo porque, sobre ter-se em vista a alta conveniencia e absoluta necessidade de dar aspecto airoso e fórma regular áquelle local de passagem quasi obrigatoria para quem do caminho de ferro dá ingresso na villa, esse dinheiro fôra adquirido extraordinariamente pela cedencia por força de alinhamento do terreno junto á antiga capella do Martyr S. Sebastião com o intuito de ser consumido no aformoseamento do Largo Almeida Garrett.

Falha de largos esta villa, pois nenhum tem que possa adaptar-se a passeio ou jardim, grandes vantagens para futuro adviriam aos habitantes de Ovar no empreendimento relativamente economico de se executar a planta devidamente approvada e archivada na camara da terraplanagem, regularisação e vedação do unico largo importante e aproveitavel em Ovar, cuidando-se em seguida da sua arborisação e formação de avenidas que serviriam, desde logo de passeio publico e mais tarde, quando os recursos pecuniarios o permittissem, de jardim para onde, aos domingos e mórmente de verão, derivassem as familias d'Ovar.

Não seria difficil então a iniciativa particular completar o resto, abrindo subscrições para, durante duas ou tres horas, se fazer ouvir, n'esse bello e então formoso largo, uma das bandas musicas d'esta villa.

Pequena é a exigencia; e se, ha dois annos, era ella compativel com os redditos municipaes, muito mais o será para futuro pelo augmento d'aquelles redditos determinado pelos aforamentos já feitos e pelos que ha a fazer.

Deixamos d'est'arte consignada a nossa ideia; se algo de aproveitavel tiver para ella, chamamos a attenção da camara.

em *tournee* artistica pela provincia, tendo sido acolhida com geraes applausos.

Esta companhia, cujo elencho já demos aos nossos leitores, propõe-se levar á scena no nosso theatro tres recitas, podendo dar mais um espectáculo, caso o publico d'ella se agrade e corresponda aos seus sacrificios.

Os tres primeiros espectaculos, a que póde chamar-se obrigatorios, terão logar hoje, amanhã e terça-feira, e são constituídos pelas seguintes peças: hoje, o drama em 4 actos de D. José Echegaray, traducção de Eduardo Schwaich — *A mancha que limpa*; amanhã, a *Carreira de Burro* e a *Ceia dos Cardeais*; e terça-feira, *As alegrias do Lar* e *Brinquedo de Criança*.

A haver uma outra recita, o que dependerá da fórma por que a companhia fôr recebida, dar-nos-ha então o drama de alta responsabilidade — *A dama das Camélias*.

Todos os espectaculos são bons e as peças dignas de serem ouvidas. Pelo que respeita á companhia, quer pelas apreciações da imprensa das localidades onde tem estado, quer pelo facto de ser constituída por artistas que tem trabalhado nos theatros da capital, conscios estamos de que saberá haver-se á altura dos seus creditos, e calar fundamentalmente no nosso publico, ávido de ouvir peças frias e applaudir artistas de merito.

O programma, ou melhor, a distribuição do drama com que hoje abre a companhia, é a seguinte:

D. Justo	Pato Moniz
D. Fernando	Annibal Pinheiro
D. Lourenço	João Silva
D. Julio	João Lopes
Um creado	Brito
Matilde	Adelaide Coutinho
Henriqueta	Adelia Pereira
D. Conceição	Maria Pinheiro
Uma criada	Elvira Lopes

A scena passa-se em Madrid e é da actualidade.

Os bilhetes encontram-se á venda na Praça, no estabelecimento dos snrs. Joaquim Ferreira da Silva, successores, onde tambem se encontra a planta da casa e a lista dos camarotes.

Os preços são os ordinarios. Tem preferencia na escolha de logares quem tomar bilhete para as tres recitas.

Os espectaculos principiam ás 8 e $\frac{1}{4}$ da noite.

Já pela procura que tem havido de bilhetes, já pelo nome e reputação de que goza a companhia e ainda pela falta que, ha tempos, tem havido de espectaculos, de crêr é que as tres recitas sejam ouvidas com casas á cunha; por isso não deve quem tiver desejos de assistir e fôr amante da arte deixar para a ultima hora a aquisição de bilhetes.

Lindissimos chromos e cartões de phantasia proprios para anniversarios, vendem-se no estabelecimento de Francisco de Mattos, Praça, Ovar.

Bazar

A direcção da Associação de Socorros Mutuos Ovarense, no louvavel intuito de augmentar o fundo social para se precaver contra imprevistos encargos, resolveu, na sua ultima sessão, levar a effeito um bazar em beneficio do seu cofre, no proximo dia de Paschoa, para cujo fim vão ser distribuidas esta semana as respectivas circulares, não só n'esta villa e em varias localidades

do paiz, mas tambem entre a numerosa colonia vareira residente no Brazil e Africa.

Achamos muito bem acertada a resolução da direcção e d'esperar é que o seu primeiro appello dirigido aos habitantes d'esta villa, aos nossos patricios residentes fóra d'Ovar, seja bem recebido, cooperando todos, tanto quanto as suas forças o permittam, n'esta obra tão justa quão patriótica, como é concorrer para a prosperidade e desafogo d'uma novel associação ha oito mezes instituida em Ovar, de fórma a fortalece-la com raizes sólidas para não baquear aos primeiros sópros do infortunio.

Desejando quanto possivel auxiliar os intentos da direcção, pômos ás suas disposições as columnas d'este jornal para o que necessario lhe fôr a esse fim.

Cautellas para todas as loterias da Santa Casa da Misericordia. Francisco de Mattos, Praça, Ovar.

Festividades

No proximo domingo, 4 de fevereiro, tem logar na capella de S. Pedro a festividade em honra de S. Francisco de Sales, feita, com o costumado brilhantismo, a expensas da respectiva associação, de que é director o snr. Padre Francisco Pedroso Lopes Vinga.

De manhã ha missa solemne celebrada pelo digno parochio snr. dr. Alberto d'Oliveira e Cunha e de tarde novena, havendo tanto n'uma como n'outra sermão, para os quaes estão convidados dois distinctos oradores, cuja palavra auctorisada e eloquente despertará um vivo interesse pela esperançosa Associação Salesiana. Assiste a todos os actos a philharmonica Ovarense.

Nas vespersas da festividade ha reuniões de confessores na igreja matriz, afim de attenderem ás pessoas que desejarem alcançar a indulgencia plenaria da Associação.

—No dia 2 de fevereiro, dia da Senhora do Rosario, haverá em sua honra, na igreja parochial, a costumada benção de vellas, missa a grande instrumental, ladainha e sermão.

—Tambem no mesmo dia tem logar a romaria da Senhora das Candeias, em Entre-Aguas de Vallega, onde costuma ir muita gente d'Ovar.

—Teve regular concorrência a festa do Martyr S. Sebastião, que domingo passado se effectuou no largo Almeida Garrett.

Bombeiros voluntarios

Reune hoje, pelo meio dia, na sua séde, a assembleia geral da Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, para se discutir e apreciar o relatório e contas da direcção transacta e parecer do conselho fiscal.

Carnaval

Um grupo de rapazes, desejando livrar este anno os nossos conterraneos da medonha sensaboria que os ameaçava e de que felizmente os livrou nos dois ultimos annos a companhia dramatica de Caetano Pinto e Abel d'Andrade, projecta dar dois espectaculos no nosso theatro no proximo Carnaval, proporcionando duas bellas noites no domingo gordo e terça-feira d'entrudo.

Aos iniciadores adheriram valiosos elementos já pela boa vontade que todos nutrem em fazer sahir do ma-

rasmo a nossa terra, já para serem uteis a uma instituição de beneficencia a que é destinado o producto liquido d'esse espectáculo.

Muito folgamos que tal succeda como é d'esperar.

Os bens do Municipio

E' pasmoso e chega a cortar o coração o destroço que se está dando nos restos que ainda hoje existem da antiga matta municipal! Mas esse pasmo e confrangimento de coração convertem-se em verdadeiros transportes de indignação quando se vê que ninguem que superintende nos destinos administrativos da nossa terra—vendo esse desaforo como o tem visto, sem duvida, alguns membros do senado vareiro, e seus empregados—trata de obstar a que na matta municipal, denominada *matta da bicha* se perpetrem o escandaloso roubo de pinheiros que pela estrada do Furadouro em direcção áquelle praia e a esta villa, se tem trazido, descaradamente, á luz do sol e rindo-se de quem os interpella, em centenaes de molhos e até ás carradas.

E será possivel que a camara não tenha conhecimento d'isto? Não, porque toda a gente incluindo vereadores o tem presenciado. Mais ainda. Para cumulo, chegam a dizer os cento e tantos cortadores de pinheiros da *matta da bicha* que andam a cortar com auctorisação da snr.^a camara.

Para bem da moralidade, senhores, façam impedir estas roubalheiras.

Notas a lapis

Esteve durante alguns dias n'esta villa, onde fez algumas digressões venatorias, o nosso patricio e amigo Manoel Gomes Neto, intelligente empregado no Banco de Portugal na sua filial no Porto, para onde se retirou na passada quinta-feira.

—No domingo passado visitou a praia do Furadouro, passando o resto do dia em Ovar, o snr. Dias Pereira que se fez acompanhar de sua esposa.

—Por noticias directas recebidas do Porto, sabemos achar-se completamente livre de perigo e ter entrado em franca convalescença da operação a que teve de se submeter no hospital do Carmo, o digno presidente da Associação Industrial do Porto e nosso amigo snr. Antonio Francisco Nogueira, com o que assáz nos congratulamos.

—Tem guardado o leito em consequencia de *influenza* o escrivão-notario d'esta comarca, snr. João Ferreira Coelho, sua esposa e uma filhinha.

—Aggravaram-se algum tanto os padecimentos do snr. Manoel José Ferreira Coelho.

Appetecemos rapidas melhoras.

—Regressou, ha dias, de Thomar, o snr. Antonio Valente, que alli se demorou algum tempo por virtude da administração da importante quinta que sua familia alli possui.

—Passou no dia 26 o anniversario natalicio do rev. abbade d'esta freguezia e vigario da vara, dr. Alberto d'Oliveira e Cunha e no dia 24, o da menina Rosa da Silva, filha do nosso assignante snr. José da Silva.

—Tambem no dia 19 do corrente passou o do nosso amigo Isaac Silveira.

Parabens.

NOTICIARIO

Theatro

Consoante annunciamos, encontra-se entre nós a companhia dramatica de Lisboa, que sob a direcção do actor Annibal Pinheiro tem andado

Generos de mercearia de primeira qualidade, vendem-se no estabelecimento de Francisco de Mattos, Praça, Ovar.

Contribuições

Por determinação superior foi prorrogado até ao fim do proximo mez de fevereiro o prazo para o pagamento voluntario, no cofre das respectivas recebedorias, das contribuições geraes do Estado.

Papel sellado

Continúa a não haver n'este concelho á venda papel sellado, caso realmente muito para extranhar, visto não se dar tal falha nos demais concelhos, e muitissimo para lamentar em consequencia dos graves transtornos que está causando ao publico, sem fallar da sobrecarga de imposto que o facto origina, pois o contribuinte já demasiado onerado com o imposto de cem réis por cada meia folha de papel, tem de se sujeitar ao pagamento de mais cinco por cento do custo do papel commum o que representa grave injustiça.

Não queremos fazer accusações, mas cremos que algum desleixo haverá da parte das respectivas repartições.

Não se comprehende que Ovar seja uma excepção ha quasi um mez!

Artigo

Pertence ao nosso illustrado collega *Noticias de Lisboa*, aquelle que hoje inserimos no nosso logar de honra.

Casamento

Em cartão postal recebemos de Lisboa a seguinte comunicação:

Deve realisar-se hoje, domingo, em Lisboa, o consorcio d'uma das nossas mais sympathicas e insinuantes patricias—D. Maria José Febras.

Romance triste

Henriqueta Henmin era filha mais velha de um operario de Namur (Belgica). Tinha seis irmãos. Quando chegou aos 16 annos expatriou-se e foi servir para Paris.

Ha cerca de seis mezes entrou para casa de um negociante de vinhos da rua de Grenelle. Trabalhando de manhã até á noite, conseguiu ganhar, pensosamente com que auxiliar os seus, mas sentia-se feliz.

Infelizmente Henriqueta era bonita e a sua loira belleza foi a causa da sua desgraça.

Um parente do patrão, Pedro Millet, enamorou-se d'ella, fez-lhe a corte e convenceu-a a ir viver com elle para uma casa d'hospedes na rua do Commercio.

No principio d'essa união, Henriqueta Van Henmin foi feliz. Um dia porém, Pedro Millet fez-lhe comprehender que não tinha dinheiro e que contava com ella para lh'o arranjar. E disse-lhe:

—E's bonita! Se me amas, basta-te sorrir para encontrares apaixonados ricos que nos podem tirar de difficuldades.

Henriqueta recusou submeter-se. Houve uma scena e o miseravel deu-lhe duas facadas no ventre.

A policia prendeu Pedro Millet que foi condemnado.

Gravemente ferida, a pobre rapariga teve de ficar tres semanas no hospital de Laesmec.

Sahi de lá no mez de dezembro passado e foi viver para uma casa de hospedes.

Tinha procurado trabalho e tinha o encontrado. Estava socegada quando ha dias recebeu uma carta de ameaças assim concebida.

«Tu trahiste o nosso amigo Pedro. Por tua causa elle vai sem duvida para o degredo. E's uma miseravel, cedo ou tarde, havemos de te matar. (Assignado): *Os corações Unidos de Grenelle*.

A pobre rapariga, aterrada, resolveu suicidar-se.

Fechou-se no quarto e depois de ter accendido dois fogareiros cheios de carvão bebeu um frasco contendo uma dissolução de arsenico.

De manhã foi encontrada morta.

Um ponteiro historico

Um dia d'estes, um relógio notavel, que havia no vestibulo que procede o gabinete do ministro da justiça francez, parou subitamente.

Como se tratava de um objecto historico, o ministro mandou um relojoeiro que conhecesse perfeitamente a sua arte para não estragar o relógio, em vez de o compôr bem, como se pretendia.

Veio o relojoeiro. Começou a desmontar as peças do relógio, e qual não foi a sua admiração ao vêr nitidamente gravada n'uma d'ellas a inscripção seguinte:

«Eu, Jean Blanchett, no dia 25 de agosto de 1792, vi o snr. Danton profanar o emblema da realza divina, quebrando uma flôr de lys, que adornava o ponteiro dos minutos d'este relógio.»

O relógio que hoje desperta a attenção dos parisienses tem a seguinte historia:

«Em 11 de agosto de 1792 foi nomeado ministro da justiça o famoso orador revolucionario Danton. Tinha como seu secretario Camille Desmoulins, que era auxiliado no exercicio do seu cargo por Fabre Eglantine e Gollot d'Herbois.

«Era no seu gabinete que Danton tinha este relógio, cujo ponteiro dos minutos terminava, como de costume n'aquella epocha, por uma flôr de lys. Esta flôr, que lhe indicava todos os minutos do seu trabalho, acabou por irritar a tal ponto o grande tribuno, que uma noite, em que estavam a dar corda ao relógio, Danton levantou-se subitamente, deitou a mão á extremidade do ponteiro e quebrou-lhe a flôr de lys.»

Tal é a origem da inscripção acima referida.

Collecções de bilhetes postaes artisticamente illustrados. Francisco de Mattos, Praça, Ovar.

Litteratura antiga

Desengano das vaidades e miserias do mundo

«Luz e calor», do padre Bernardes.

Alma minha, por onde andas desgarrada, vagabunda, e perdida, buscando satisfação e descanço onde é impossivel achar mais que afflicção, e desassocego? Este mundo já sahido das mãos de Deus, e malignado na dos homens, não é outra cousa, que os mesmos homens, que n'elle habitamos e as obras que n'elle fazemos. E sendo cada homem uma fonte de desordens, fra-

quezas, malicias, ignorancias, vaidades, mudanças, trabalhos, necessidades, dôres, defeitos e peccados: considera bem como estará o mundo alagado, e submergido no diluvio de tantas miserias e que logar haverá n'elle, onde a pomba de um quieto e sincero espirito assente o pé seguramente. Não é o homem, quanto, de si, mais que estas duas cousas: *Defeito e cobertura d'esse defeito*: ou cadaver, e mortalha d'esse cadaver por outro modo, chagas e pannos, chagas das suas miserias de culpa e pena, e panno das suas affectações mentirosas com que procura vendar essas chagas, supposto que em vão; porque as chagas revém pelos pannos e ficamos não só asquerosos mas ridiculos. Erramos como ignorantes: *eis ahi a chaga*. Mas logo acudimos a desculpar o erro, ou sustentar que foi acerto: *eis ahi os pannos*. Anelamos ao ouro e prata como ambiciosos: *eis ahi a chaga*. Mas logo queremos persuadir-nos, com razões apparentes, que assim é conveniente, e ainda preciso: *eis ahi os pannos*. Julgamos mal uns dos outros, como maliciosos: *eis ahi outra chaga*: em cima queremos que se entenda que isto é prudencia: *eis ahi outros pannos*. Discorre, alma minha, por tudo o mais, e acharás que assim é tudo o mais, porque estas duas miserias, raizes das mais, tem lá o seu principio, odde todos o tivemos. Quebrou Adão o preceito e logo se desculpou com Eva: deu Eva o escandalo e logo se escusou com a serpente: Adão e Eva se acharam despidos e logo se cobriram com folhas.

Com que n'este mundo tudo é desnudez por dentro, folhagem por fóra. Contempla attentamente, não te enganes com o mundo, que elle é summamente enganador e tu summamente enganado. *Que é o mundo?* E' um estalajadeiro que ao entrar o hospede o trata bem e festeja, mas ao despedil-o se mostra severo e rigido, e lhe pede grandes contas. Todos nós somos hospedes e passageiros, não havemos de ficar moradores para sempre na estalagem d'este mundo. Oh que bom rosto nos mostra á entrada! Mas que terrivel á sahida! Deixa-nos em custas a fazenda, a honra, o gosto, a vida, o corpo e o peor é que as mais das vezes, tambem fica em custas a alma, que se condemna eternamente. *Que é o mundo?* E' um mar infectado de cossarios que são os demonios, alterado de contrarios ventos que são as tentações, passeio de serêas e monstros marinhos que são as affeições illicitas: enganoso com baixos e cachopos que são as traições e calumnias. *Que é o mundo?* E' tudo ás avessas do que havia de ser, desordem sobre desordem e nem ainda as mesmas desordens vão bem ordenadas.

E é o que procurava emendar o outro Philosopho Cynico, mandando em seu testamento enterrar-se de costas para cima, para concordar com as mais cousas do mundo que todas são ás avessas.

Que são os gostos, honras e dignidades do mundo? Pannos de armar, pela dianteira vistosos, pelo avesso feios. Tu páras e admiras a gloria das sciencias, o resplendor dos grãos honrosos, a alegria da vida abundante e saude inteira, a galhardia da formosura humana no verdor dos annos, as musicas, banquetes, jogos, edificios, etc. Essas são as figuras do panno pela dianteira volta do avesso: *que é o que veio agora?* Oh Deus meu! não mais que vaidade e instabilidade, soberba e afflicção de espirito e perigos de inferno. Parecem-se as mu-

danças d'este mundo e a instabilidade dos que o amam, com o jogo dos saccos, que usavam os Persas. Assentavam no throno real alguns dos presos, já condemnados á morte: e lhe punham corôa, sceptro e manto real e lhe davam faculdade de recrear-se quanto quizesse e os mais do jogo serviam e obedeciam no que mandava.

Dahi a poucas horas acabado este entremez o derribavam do throno, despiam, açoutavam e enforcavam. Oh com quantos tem o mundo jogado este jôgo! E esta é a maior admiração, que sendo tantos, o engano de uns não seja desengano de outros: todos vêm o mau successo do jôgo e todos querem entrar n'elle: antes é invejado o mesmo que sabemos ha-de ser logo escarnecido.

Que será isto, que sendo estes bens tão falsos assim os amamos como verdadeiros? E sendo momentaneos, assim assentamos n'elles o coração, como se fossem eternos! Que ha-de ser, é cegueira.

Annuncios

Vende-se

Uma casa de um andar em boas condições, na rua das Figueiras, em frente ao snr. João Saramago, com os n.º de policia 106 a 108.

Vendem-se

Uma casa alta na rua da Praça e outra na travessa das Ribas, pertencentes a João Antonio Lopes.

VENDA DE CASAS E QUINTAL

Vendem-se as que pertenceram ao fallecido dr. Assis, sitas no largo de S. Pedro.

Quem pertender dirija-se ao dr. João Maria Lopes.

LENHA SECCA

Vende o snr. Carvalho, das Ribas.

PINHÃO

De boa qualidade e proprio para sementeiras, vende, a preço modico, Antonio Augusto Fragateiro. Ovar.

Esteios para ramadas de diversos tamanhos. Francisco de Mattos, Praça, Ovar.

SANTUARIO

Vende-se um em bom estado, com crucifixo. Trata-se com o distribuidor da «Discussão», Lauriano José de Faria.

MOBILIA

Vende-se usada e barata, estofada, com guarnições de pellicia de sêda. Compõe-se de um sóphá, um fauteuil e 4 cadeiras de mogno allemão estofadas tambem. Rua do Bajunco n.º 116.

HOFARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Maio de 1909

DO PORTO A OVAR E AVEIRO e vice-versa

	HORAS			Natureza dos comboios
	S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P.	Ch.	Ch.	Tramway Correio Tramway Tramway Mixto
	12,34	2,21	—	
	4,38	6	6,50	
	7,4	8,54	9,49	
	10,7	11,57	—	
TARDE	10,59	12,43	1,53	Mixto Rápido Tramway Tramway Correio
	1,50	3,47	4,45	
	4,19	—	5,40	
	4,41	6,38	—	
	6,16	8	8,54	
	8,5	9,30	10,10	

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	HORAS			Natureza dos comboios
	Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P.	P.	Ch.	Tramway Correio Tramway Mixto Tramway
	3,55	4,54	6,39	
	5,21	5,59	7,23	
	—	7,30	9,17	
	8,58	9,48	11,35	
TARDE	10,5	11,14	1,2	Tramway Tramway Tramway Rápido Correio
	—	2,10	3,56	
	4,43	5,53	7,59	
	—	7,15	9,2	
	9,5	9,31	10,26	
	9,18	10,19	12,14	

Antiga Casa Bertrand

DE
JOSE BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

O Rabbi da Galiléa

Sensacional romance popular
sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILLUSTRADO

Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista (1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos.—40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações
e Manoel Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA Guimarães Libanio & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réis
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis
Tomo de 80 paginas. . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do
celebre auctor do «Rocambole»
PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico
de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
por Victor Tissot e Constante Améro
Illustrada com esplendidas gravuras
Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

EMPREZA DO ATLAS

DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.º

LISBOA

ATLAS

DE

PORTUGAL E COLONIAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

AFFONSO GAYO

Historia dos Bastardos Reaes

Complemento á Historia de Portugal

Scenas occultas das cortes desde o principio da monarchia, com illustrações de

Alberto Souza e A. Quaresma

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na séde da empreza.

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo 100 réis.

João Romano Torres

82, Rua de D. Pedro V, 88

LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo. . . . 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações

Casal do caruncho.—Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite—600 réis.

Sem passar a fronteira.—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas.—500 réis.

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pelo dr. João de Menezes.—I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um dictionario de calão, por Alberto Bessa, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

O sol do Jordão.—Versos por Albino Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

A Morte de Christo.

Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal.—Contos para creanças, por Lazuarte de Mendonça, 200 réis.

O que é a religião? por Leon Tolstói 200 réis.

EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

A AVÓ

O melhor romance de
Emile Richebourg

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 rs

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcusable clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recommenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza